

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

***Io non ho paura*, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo**

Alessandra da Silva Cabral
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
alessandracabral97@outlook.com
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
leonardobhering-uerj@outlook.com
Marinês Lima Cardoso
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
marinesrj@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo tem por finalidade analisar *Io non ho paura* em sua versão literária, de Niccolò Ammaniti, publicado em 2001 e a sua adaptação para o cinema, dirigido por Gabriele Salvatores, em 2003, tomando como base o espaço e o tempo. A história é ambientada em um vilarejo, localizado no sul da Itália e retratada através da visão de Michele, um menino de nove anos. O protagonista tem sua infância e inocência interrompidas ao descobrir que os seus pais e os adultos próximos em quem ele confiava haviam sequestrado uma criança de uma família rica de Milão, Filippo, com a esperança de conseguir sair da pobreza em que viviam. Tanto o romance quanto o filme apresentam algumas aproximações e afastamentos na maneira pela qual abordam as ações empreendidas pelos personagens. Essas duas formas artísticas, a literária e a cinematográfica, utilizam meios diferentes para apresentar ao leitor e ao público, respectivamente, a sua mensagem. Nessa perspectiva, tempo e espaço são revelados de maneira distinta, pois enquanto no filme, o primeiro é invisível e o segundo, visível, no romance, o leitor apreende esses dois elementos através das palavras escritas.

Palavras-chave: Literatura italiana. Tradução cinematográfica. Niccolò Ammaniti. Gabriele Salvatores.

ABSTRACT: Questo articolo si propone di analizzare *Io non ho paura* nella sua versione letteraria, di Niccolò Ammaniti, pubblicato nel 2001 e il suo adattamento per il cinema, diretto da Gabriele Salvatores, nel 2003, basato sullo spazio e sul tempo. La storia è ambientata in un villaggio, situato nel sud Italia e raffigurato attraverso la visione di Michele, nove anni. Il protagonista ha avuto la sua infanzia e l'innocenza interrotte quando ha scoperto che i suoi genitori e gli adulti successivi di cui si fidava avevano rapito un bambino da una ricca famiglia milanese, Filippo, nella speranza di uscire dalla povertà in cui vivevano. Sia il romanzo che il film presentano alcune approssimazioni e partenze dal modo in cui si avvicinano alle azioni intraprese dai personaggi.

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

Queste due forme artistiche, quella letteraria e quella cinematografica, usano mezzi diversi per presentare rispettivamente al lettore e al pubblico, il loro messaggio. In questa prospettiva, il tempo e lo spazio sono rivelati in un modo diverso, perché mentre nel film, il primo è invisibile e il secondo, visibile, nel romanzo, il lettore comprende questi due elementi tramite le parole scritte.

Parole chiave: Letteratura italiana. Traduzione cinematografica. Niccolò Ammaniti. Gabriele Salvatores.

ABSTRACT: This article aims to analyze *Io non ho paura* in his literary version, by Niccolò Ammaniti, published in 2001 and his adaptation for the cinema, directed by Gabriele Salvatores, in 2003, based on space and time. The story is set in a village, located in southern Italy and portrayed through the vision of nine-year-old Michele. The protagonist had his childhood and innocence interrupted when he discovered that his parents and the next adults he trusted had kidnapped a child from a rich Milanese family, Filippo, in the hope of getting out of the poverty in which they lived. Both the novel and the film present some approximations and departures from the way in which they approach the actions undertaken by the characters. These two artistic forms, the literary and the cinematographic, use different means to present the reader and the public, respectively, their message. In this perspective, time and space are revealed in a different way, because while in the film, the first is invisible and the second, visible, in the novel, the viewer apprehends these two elements through written words.

Keywords: Italian literature. Cinematographic translation. Niccolò Ammaniti. Gabriele Salvatores.

Este trabalho busca discorrer sobre o romance escrito por Niccolò Ammaniti, *Io non ho paura*, em 2001, e sua tradução homônima para as telas do cinema em 2003, pelo diretor Gabriele Salvatores, tomando como base alguns elementos da narratologia, a saber, o espaço e o tempo. A obra literária retrata a vida de seis crianças que se aventuram em suas bicicletas em um pequeno vilarejo, Acqua Traverse, contendo, como pano de fundo, uma paisagem rural no sul da Itália no verão mais quente do século, conforme descreve o próprio narrador. A narrativa é apresentada através da perspectiva de um menino de

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

nove anos, Michele Amitrano, que sofre um trauma em sua infância, devido a uma terrível realidade descrita pelo autor.

A obra, ambientada durante a década de Setenta, ressalta as dificuldades econômicas das poucas famílias que viviam nessa região meridional da Itália. É importante destacar que esse quadro de dificuldades financeiras em algumas cidades do sul da Itália remonta há séculos e perdura, em alguns casos, até os dias atuais. Entretanto, não é nosso intuito discorrer e elencar os elementos norteadores de tal problema, mas perceber como tais adversidades constituem o ponto motriz para se compreender o enredo da história apresentada pelo narrador.

Vale apontar que o escritor romano, nascido em 1966, iniciou no campo literário em 1994, com a publicação do romance *Branchie*, que traz a história de um menino, Marco Donati, que ama estudar o comportamento dos peixes. Padecendo de uma doença terminal e estando ao lado de uma mãe obsessiva e de sua namorada, Maria, o protagonista mergulha em uma aventura após receber uma carta da Índia, convidando-o a participar da construção do maior aquário em Delhi. Mas, foi com a publicação da obra em foco que ele obteve sucesso na Itália e recebeu o prêmio *Campielo Letteratura- Confindustria Veneto*, na Alemanha, em 2006.

Io non ho paura aborda a amizade e o embate contra o medo que o protagonista, ainda pequeno, foi obrigado a enfrentar, após a descoberta de um buraco misterioso com o fundo falso que abrigava um menino de uma rica família de Milão, Filippo. O personagem-narrador entra em contato com o mal no próprio ambiente familiar ao descobrir que foram os seus próprios pais e os adultos mais próximos que sequestraram o garoto para obter vantagem econômica. Entretanto, essa descoberta é gradual, pois é percebida através de pequenos detalhes pelo protagonista-narrador durante a história, os quais serão apresentados na exposição desse trabalho. Assim, ao descobrir o

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

motivo pelo qual o menino fora feito cativo e os responsáveis por tal ato, Michele sofre uma dolorosa ruptura em sua infância, na qual sua única opção foi crescer precocemente, desenvolvendo coragem para, assim, enfrentar a triste realidade de ter descoberto como o universo adulto é facilmente corruptível.

O filme, do mesmo modo que o romance, traz ao público uma realidade marcada pela miséria de um vilarejo abandonado no sul da Itália. A narrativa cinematográfica também descreve a ruptura do mundo inocente de Michele ao descobrir o esconderijo que abrigava Filippo e os responsáveis por esse ato. O menino de Milão trazia consigo um dos ápices do enredo, que era o fato de ter sido prisioneiro em um esconderijo na região e refém dos adultos nativos do lugar, o que evidencia o mundo de crime e abusos existente na narrativa.

Mostrado no início do filme, o buraco traz algumas sensações, como de medo, escuridão, privação da liberdade e pavor, os quais também foram sentidos, enfrentados e superados pelo personagem principal da trama, gerando, assim, uma similaridade de sentimentos entre público e personagens. Desse modo, existe uma afinção entre a ótica do espectador e dos personagens da história, conseqüentemente, gerando um maior aprofundamento e envolvimento emocional com o universo de *Io non ho paura*.

Salvatores apresenta os contrastes existentes entre o mundo exterior e o interior do buraco, sendo o primeiro alegre, divertido e inocente representado pelas crianças brincando pelos campos de trigo. Já o segundo é triste e sombrio e oculta a ação ilícita dos adultos da região, isto é, o sequestro de Filippo, como é possível observar durante o início do filme. Nessa abertura, através da câmera cinematográfica, é exibido o interior do buraco, que abrigará, durante a sequência das cenas seguintes, o menino cativo de Milão e sua amizade com Michele. Alguns elementos presentes nas cenas iniciais do filme, como o cobertor no chão, a escuridão, as raízes das plantas na terra

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

úmida e o corvo, animal que pode trazer consigo o sentido de mau agouro, a morte e o azar, evidenciam as questões do medo, da privação da liberdade e do oculto. A câmera se desloca desse interior para a parte externa e mostra a corrida das crianças em suas bicicletas com longas tomadas em que é apresentada a paisagem, marcada por uma vegetação seca, e permite identificar que a história se verifica durante o verão.

Tanto o romance quanto o filme apresentam algumas aproximações e afastamentos na maneira pela qual abordam as ações empreendidas pelos personagens. As duas formas artísticas, a literária e a cinematográfica, utilizam meios diferentes para apresentar ao leitor e ao público, respectivamente, a sua mensagem. Coutinho destaca o caráter explícito da imagem em movimento que “... a cada cena, em conexão com outras, afora a explicitude, o claro discernimento que toda imagem de si mesma elucida, representa uma condição que ultrapassará quaisquer entendimentos advindos da combinação de vocábulos e de proposições” (1996, p. 22). Assim, enquanto a imagem apresenta a cena na sua totalidade, o narrador de uma obra escritural, através das palavras escritas, permitirá ao leitor a visualização da cena descrita. A esse propósito, pode-se citar a cena em que Michele observa o buraco que esconde Filippo e a câmera enfoca o rosto do protagonista em primeiro plano visto de baixo, tendo como pano de fundo o azul do céu e em uma outra cena, que mostra o interior do buraco, sujo e escuro. Assim, esse contraste de luz destaca a diferença entre Michele, livre e imerso em um campo ensolarado, e Filippo, o menino sequestrado, obrigado a viver na escuridão e na sujeira. Desse modo, Salvatores comunica eficazmente ao espectador a forte tensão do protagonista diante dessa descoberta e o questionamento que o acompanhará até a elucidação dessa história.

Conforme apontado anteriormente, a descoberta do motivo pelo qual Filippo estava preso no buraco é apresentada de forma vagarosa tanto no

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

filme quanto no romance. Além disso, é possível observar também a existência de uma disparidade entre a história do romance e a do filme no que diz respeito a essa descoberta, visto que no primeiro caso, Michele encontra o buraco ao pular do telhado de uma casa abandonada, enquanto na narrativa fílmica, o menino volta ao local com o objetivo de procurar os óculos perdidos de sua irmã mais nova. Essa diferença, presente na comparação entre as duas exposições da narrativa, evidencia a preferência do diretor por uma abordagem não equivalente a do romance, feita através dos olhos da câmera cinematográfica.

Percebe-se, assim, que o diretor, ao fazer algumas escolhas, cria uma nova obra a partir de um texto de partida, o romance, e que aquela não deve ter, necessariamente, uma aproximação exata a esse no que diz respeito à história apresentada. É notório que a literatura e o cinema possuem pontos em comum, tendo em vista que essas duas formas artísticas apresentam uma narrativa e os elementos que a constituem, como o enredo, o narrador, os personagens, o tempo e o espaço, apresentando, desse modo, uma exposição de fatos que contam uma história. No cinema, a história é revelada através da sequência de imagens em movimento, o que torna impossível separar o tempo do espaço, pois o primeiro se torna invisível enquanto o segundo, visível: “De fato, no cinema, como vimos, o tempo, que é invisível, é preenchido com o espaço ocupado por uma sequência de imagens visíveis; misturam-se, assim, o visível e o invisível”. (PELLEGRINI, 2003, p. 18)

Gaudreault e Jost também corroboram na questão sobre a inseparabilidade do espaço e do tempo, apontando a primazia do espaço sobre o tempo, pois segundo tais teóricos:

a temporalidade no cinema deve efetivamente se apoiar sobre o espaço para chegar a se inscrever no centro da narrativa. O tempo não começa a existir a não ser quando se opera a passagem entre um primeiro fotograma (que já é espaço) e um segundo (que também já é espaço). (2009, p. 105)

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

Desse modo, por utilizarem meios de representação diferentes, as descrições feitas tanto no romance quanto no filme se verificam de maneira diferente. No romance, por exemplo, durante o sexto capítulo, Michele acorda e se depara com um homem fazendo a barba no banheiro de sua casa e, perguntando à mãe quem era, descobre que o indivíduo se chama Sérgio, e que era um amigo de seu pai. Além disso, outras informações são dadas a propósito desse personagem que surge, o pai revela à família que este passaria alguns dias na casa e Michele o descreve como um homem misterioso. Já no filme, as características físicas desse novo personagem, que é o líder do grupo que sequestrou o menino, serão apresentadas ao público no mesmo momento em que Michele o surpreende na sua casa. Assim, a câmera revela a sua vestimenta, o seu modo rude de falar, a sua aparência, aspectos que já denunciavam uma figura suspeita na história. Nota-se, assim, que a descrição dos elementos presentes em um romance, como o personagem ou espaço, é determinada pelo uso da linguagem verbal que deve proceder a uma escolha. Ou seja, o narrador deve selecionar qual elemento será descrito e, conseqüentemente, eliminar outro, visto que através da palavra escrita, é impossível descrever todos os elementos presentes em uma narrativa. Sobre esse aspecto Gaudreault e Jost esclarecem que:

Em razão de seu caráter ‘unilinear’, de sua incapacidade de ‘bifidação’, a língua (a escrita, mais que a falada) pesa sobre a atividade da narração. (...) ele não pode descrever, de uma vez, e ao mesmo tempo, a ação e o quadro no qual esta se passa. Escolha inelutável que o leva a operar uma forma de ‘decupagem’ das cenas da história que ele narra e a sacrificar, talvez, as informações de natureza espacial. (2009, p. 105)

Já no filme, a câmera pode, contemporaneamente, descrever o personagem bem como o espaço em que este está inserido. A câmera apresenta diretamente ao espectador uma grande quantidade de informações

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

que são processadas diante dos seus olhos enquanto no romance, o leitor cria as suas próprias imagens à medida que a leitura avança.

Com tantos possíveis aspectos a serem analisados neste trabalho, vale reforçar que este estudo pretende traçar uma análise sobre a relação entre o tempo e o espaço nas obras de Ammaniti e Salvatores. O tempo é a condição essencial para que ambas as narrativas aconteçam, pois é a partir da sucessão dos fatos que a história se constitui, não importando se esses seguirão a ordem linear ou truncada da apresentação dos eventos. Na obra de Ammaniti, a história é apresentada através das sequências de palavras que a situam temporalmente. Vale ressaltar que o início do romance traz a localização temporal da história acerca do calor do verão em Acqua Traverse, o que demonstra diferenças entre romance e narrativa fílmica: “Quella maledetta estate del 1978 è rimasta famosa come una delle più calde del secolo” (AMMANITI, 2001, p. 06). É nesse contexto que as crianças, em suas bicicletas, percorrem os campos cobertos por plantações de trigo em total liberdade, sem o controle dos adultos. Já no cinema, o tempo é construído através das imagens em movimento, ou seja, é possível observar a passagem do tempo através do espaço que muda, quando por exemplo, Michele e sua família estão reunidos na mesa para jantar, ou, quando ele se levanta da cama para tomar café da manhã. Para situar temporalmente e espacialmente o espectador de modo direto, no filme, o diretor optara por apresentar o mesmo início do romance, ou seja, as crianças percorrendo uma vasta plantação de trigo sob um céu ensolarado, fazendo uso do intertítulo de abertura: *Southern Italy, 1978*. A partir deste momento, o público, através das cenas iniciais, identifica o clima quente da região e o estado de pobreza em que viviam os personagens. Além disso, nas cenas seguintes, para destacar o calor que assolava a pequena cidade, é visualizado, por exemplo, um ventilador

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

constantemente ligado na casa do protagonista bem como o suor nos personagens.

Ainda a respeito do tempo, pode-se afirmar que a sua percepção se verifica de modo instantâneo no filme, conforme esclarece Brito ao destacar que “diferentemente do que se dá na literatura, todo o tempo no cinema tende a ser sentido como presente, ao que se atribui a força da imagem” (1995, p. 187). Assim, na narrativa escritural, o leitor tem a percepção de que os fatos narrados por Michele já foram vivenciados por ele, enquanto no filme de Salvatores, o público apreende os fatos como se estivessem acontecendo diante dos seus olhos naquele momento.

O aspecto espacial também é apresentado na literatura escritural com uma riqueza de detalhes para que o leitor possa imaginar, da maneira desejada pelo autor, o local em que a história se desenrola: “Ogni cosa era coperta di grano. Le colline, basse, si susseguivano come onde di un oceano dorato. Fino in fondo all’orizzonte grano, cielo, grilli, sole e caldo” (AMMANITI, 2001, p. 06). Desse modo, o narrador apresenta ao leitor a vastidão do espaço que as crianças atravessavamsem a tutela dos adultos durante as tardes ensolaradas. No filme de Salvatores, há o predomínio de um espaço aberto, marcado por uma natureza de fortes cores como o azul de um céu ensolarado e o amarelo das plantações de trigo que funcionam como palco para as aventuras das crianças. Além do espaço externo, romance e filme apresentam dois espaços internos em que os personagens circulam, a saber, o buraco que abriga Filippo e assiste ao encontro entre as duas crianças e a casa do protagonista, cenário dos acontecimentos do clímax da história. Será neste lugar, que os adultos, sequestradores de Filippo, farão as suas reuniões e decidirão a respeito do futuro do menino.

Vale destacar também que o espaço externo é apresentado através de uma panorâmica que acompanha o olhar de Michele quando ele retorna da

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

casa abandonada. A câmera revela as casas velhas e simples e faz uma pausa nos habitantes do vilarejo reunidos em volta da figura de um vendedor ambulante que traz as novidades da cidade. O diretor destaca, nesse momento, o calor, a seca, a paisagem campestre e as casas humildes dos personagens, que eram característicos do sul da Itália.

É diante desse contexto que o filme faz um recorte de como as pessoas viviam naquela região precária durante os anos 70, incitando o espectador à reflexão acerca da precariedade do comércio local. Revela, assim, alonga distância entre as zonas rural e urbana, visto que não havia facilidade de locomoção de quem vivia nas áreas mais distantes dos centros urbanos.

Desse modo, é importante considerar também que há uma disparidade entre as narrativas do filme e do romance, observando que o último não aborda a passagem do comerciante na determinada localidade. É possível verificar, então, que o diretor resolveu acrescentar elementos novos ao enredo do filme durante o processo de tradução da obra de Niccolò Ammaniti às telas do cinema.

Convém, neste momento, destacar na obra de Ammaniti, a localização espacial feita pelo protagonista ao descrever a cidade em que vivia:

C'era la villa di Salvatore, che chiamavano il Palazzo. Un casone costruito nell'Ottocento, lungo e grigio e con un grande portico di pietra e un cortile interno una palma. E c'erano altre quattro case. Non per modo di dire. Quattro case in tutto. Quattro misere case di pietra e malta con il teto di tegole e le finestre piccole. (Ibid., p. 26)

Enquanto no romance, o leitor cria uma imagem subjetiva desse espaço, no filme, esta já é apresentada diretamente ao público. Observa-se, desse modo, que a imagem em movimento permite um esclarecimento imediato da mesma informação feita com as palavras da narrativa escritural.

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

A propósito das diferenças inerentes a esse processo tradutório, é importante afirmar que é impossível haver uma fidelidade à obra original quando se trata de uma tradução do romance ao filme, em que um é composto por significados verbais e outro representado visualmente. Essa transposição é uma tradução que faz uso de uma obra existente como matéria-prima chegando a um produto diferente no final: “Dadas as diferenças fundamentais entre os meios de expressão literatura e do cinema, a adaptação mais escrupulosa é necessariamente a passagem de uma linguagem a outra, é uma tradução” (BETTON, 1987, p. 117).

As adversidades tratadas na história, como a privação econômica e a maldade do mundo adulto, incitam o espectador à reflexão da triste realidade da vida adulta e de como é necessário, às vezes, defrontá-las. Michele, primeiro, marcado pela curiosidade e, depois, movido pelo desejo de ajudar Filippo, estabelece, gradativamente, uma relação de amizade com o menino sequestrado, dando-lhe água e levando-lhe comida diariamente. Ele não sabia o motivo pelo qual o garoto estava preso naquele lugar e, embora sentisse inicialmente medo, pois não sabia do que se tratava, ele retorna à casa abandonada várias vezes.

Instaura-se, assim, apesar das diferenças sociais entre os meninos, uma relação de amizade e de companheirismo entre eles, como pode ser observado tanto no romance quanto no filme quando Filippo diz: “Siamo uguali”. As crianças não percebem a distância que os separa, Michele pertence a uma família humilde que vive em uma pequena localidade afastada da cidade, enquanto a família de Filippo é rica e vive em Milão. Pode-se destacar, também, outra oposição entre as crianças, pois enquanto Filippo é o sequestrado, Michele é filho do sequestrador. Apesar disso, a solidariedade entre eles supera essas diferenças, revelando, assim, um sentimento que as crianças conseguem sentir melhor do que os adultos.

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

Nesse momento, é importante ressaltar a diferença existente entre a infância de Michele e a de Filippo. A vida do protagonista retratada nas duas obras é como a de outros meninos crescidos em um vilarejo afastado do sul da Itália que passam o dia com os amigos sem a tutela dos adultos. A sua infância é diferente daquela de um menino rico nascido na cidade, como é o caso de Filippo, que tem uma vida cheia de possibilidades. Desse modo, Michele aprende, desde cedo, a discernir sozinho o que é justo e o que é errado. Ao longo das duas narrativas, pode-se observar os aspectos positivos do caráter do protagonista, como a sua responsabilidade e o cuidado com a irmã mais nova e a sua solidariedade com uma colega do grupo.

Após o primeiro contato com Filippo, o protagonista se interroga sobre o motivo pelo qual o menino estava naquela condição de privações. Tanto no filme quanto no romance, há um elemento que ele reconhece na casa abandonada que é uma panela que servia para preparar as refeições do pequeno prisioneiro. Mais tarde, em sua casa, ele procura no armário da cozinha e encontra outra semelhante àquela, permitindo ao espectador chegar à conclusão de que uma fora retirada da sua casa. No romance, o próprio narrador expõe a familiaridade deste objeto com o que tinha em casa: “Era una pentola bassa, smaltata di bianco, con il bordo e i manici dipinti di blu e intorno c’erano disegnate delle mele rosse ed uguale a quella che avevamo noi a casa” (AMMANITI, 2003, p. 66). No filme, a imagem da câmera que enquadra o olhar de Michele observando com atenção a panela como se se tratasse de um objeto conhecido, permite ao público perceber o estranhamento do protagonista causando o mesmo efeito no leitor da obra de Ammaniti.

Além disso, enquanto o grupo de sequestradores está reunido em sua casa para tratar do assunto, um apelo feito pela mãe de Filippo na televisão revela a Michele os responsáveis pelo sequestro do seu amigo. Ou seja, ele

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

descobre, finalmente, que todos os habitantes da sua cidade estão envolvidos no sequestro de Filippo, incluindo seus pais. O narrador protagonista descreve assim a descoberta: “Papà era l’uomo nero. Di giorno era buono, ma di notte era cattivo. Tutti gli altri erano zingari. Zingari travestiti da persone” (Ibid., p. 92).

Pode-se afirmar que nas duas obras artísticas, o protagonista encarna o mundo da inocência e vê os adultos como autoridade, principalmente, o seu pai que era amado e carinhoso com ele. Entretanto, esse universo de ingenuidade sofrerá uma ruptura com a descoberta dos fatos por parte de Michele. Mas, apesar de saber quem foram os responsáveis pelo sequestro, ele não consegue perceber o motivo pelo qual tal ato fora cometido e pergunta ao pai: “Papà, mi dici una cosa? (...) Perché lo avete messo nel buco? Non l’ho capito proprio bene” (Ibid., p. 162). O diretor optara pelo mesmo questionamento feito por Michele ao pai e, como no romance, o pai não consegue responder diretamente à pergunta do filho. A câmera destaca o olhar de impotência do pai e depois enquadra o rosto ingênuo de Michele, esperando a resposta. Salvatores retrata, assim, o sentimento de vergonha do pai diante de uma pergunta tão crucial do filho.

Vale destacar a estratégia utilizada pelo diretor para mostrar o avançar dos dias, após Michele prometer ao pai que não retornaria à casa abandonada. A câmera destaca o protagonista brincando sozinho no campo de trigo e, através de várias tomadas, percebe-se que era uma atividade que se verificava durante a passagem dos dias. Em um desses movimentos da câmera, enquanto ele olha na direção da casa abandonada que escondia Filippo, surgem os tratores no alto da colina que começarão a ceifar o trigo. É a partir desse momento que a representação do tempo que passa é feita no filme, pois através do espaço que muda é acompanhada a sucessão temporal. Além disso, a colheita do trigo representa o fim de uma estação e, por analogia, o fim de

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

um ciclo que assiste ao amadurecimento do protagonista a partir do momento que deverá tomar uma decisão em relação a situação instaurada no seu meio social e familiar. Existe outro elemento que marca a conclusão de um ciclo e o início de uma outra fase que é a forte chuva que cai no vilarejo. A chuva pode ser vista como um elemento purificador que marca a passagem de um estado a outro, ou seja, indica que Michele estará pronto para empreender uma atitude que mudará a vida de Filippo, a sua própria e a de sua família.

A solidariedade que move Michele a ajudar o amigo exige o pagamento de um preço que é a traição à palavra dada ao pai de que não retornaria à casa abandonada. Michele se sente, assim, dividido entre o amor pelo pai, que sempre fora visto como uma pessoa boa e um modelo a ser seguido, e a solidariedade a uma pessoa em perigo. No romance, após o cerco da polícia na busca dos sequestradores, ele ouve os adultos afirmando que deveriam matar Filippo e decide salvá-lo. Michele supera o medo infantil da noite e das criaturas noturnas: “Il richiamo stridulo de una civetta, l’abbaio di un cane lontano. C’era silenzio. Ma sentivo lo stesso i loro bisbigli nelle tenebre. Me li immaginavo ai bordi della strada, degli esseri piccoli, con le orecchie da volpe e gli occhi rossi” (Ibid., p. 201).

No filme, o espectador acompanha a descoberta de Michele e a sua fuga pela janela para alcançar em tempo o esconderijo de Filippo. A câmera revela as estradas escuras e os animais noturnos, como uma coruja que devora um rato e uma cobra que atravessa o seu caminho. Mas, apesar de causarem medo no protagonista, Michele supera esse temor infantil para alcançar o seu objetivo em nome da amizade que sente por Filippo. Ele consegue salvar o amigo e espera a chegada dos sequestradores, mas é atingido por uma bala disparada pelo seu pai. A cena final do filme enfoca a tragédia representada no romance que é o pai de Michele com o filho ensanguentado nos braços enquanto o helicóptero sobrevoa a região. Nesse momento, a luz do

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

helicóptero destaca pai e filho e a aproximação de Filippo: os dois meninos se olham, sorriem e estendem a mão um para o outro. Na história de Ammaniti, o final dramático também é explorado pelo narrador, o pai de Michele segura o filho e pede ajuda à polícia para salvar Michele: “Nel rombo papà ha detto: - Non l’ho riconosciuto. Aiutatemi, vi prego, è mio figlio. È ferito. Non l’ho...” (Ibid., p. 219) e o romance se conclui.

As duas obras estudadas apresentam a história de um menino que atravessa a fase da inocência do mundo infantil à consciência do universo adulto, sofrendo a queda dos mitos e das ilusões da infância a partir da figura paterna. Trata-se de um percurso que o faz amadurecer precocemente diante da triste realidade do mundo dos adultos.

O ato de Michele em ajudar o amigo que estava em perigo aponta para o título das duas obras em destaque que é a solidariedade e amizade entre os meninos. Os dois, alheios à realidade adulta corrupta, criam um mundo particular de amizade que, excluindo a ótica dos adultos, sentem-se iguais, apesar das diferenças existente entre eles. Além disso, o título revela que não se deve ter medo de fazer a coisa justa, ou seja, escolher o bem em detrimento do mal, embora esta atitude implique em um sacrifício pessoal.

Referências

- AMMANITI, Niccolò. *Io non ho paura*. Torino: Einaudi, 2001.
- BETTON, Gérard. *Estética do cinema*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BRITO, João Batista de. *Imagens Amadas*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1995.
- COUTINHO, Evaldo. *A imagem autônoma*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996.
- GAUDREAU, André. JOST, François. *A narrativa cinematográfica*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.

Io non ho paura, de Niccolò Ammaniti e Gabriele Salvatores:
algumas questões sobre espaço e tempo
Alessandra da Silva Cabral
Leonardo Bhering Ribeiro da Costa
Marinês Lima Cardoso

PELLEGRINI, T. et al. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Editora Senac, 2003.

Referência filmográfica

Salvatores, Gabriele. *Io non ho paura*. Itália-Espanha-Inglaterra. 2003, 108 min.